

Arlete crê em consenso no PT

A médica Arlete Sampaio, uma das fundadoras do PT em Brasília e representante da Facção do Trabalho, com posições bem mais radicais que as do grupo light que cerca o professor Cristovam Buarque, acha que não haverá conflitos quando o partido chegar ao Palácio do Buriti. "Temos divergências internas, mas também sabemos que conseguir o governo foi uma chance preciosa que não pode ser perdi-

José Reis



Arlete é da linha mais radical

da", afirma Arlete. A nova vice-governadora vem de uma militância intensa desde que entrou para o PT, em 1981.

Para disputar as eleições, se licenciou do Sindicato dos Médicos, onde estava à frente da Secretaria de Formação Política e Relações Sindicais.

"Houve um empenho muito grande de todo o partido para que a gente pudesse chegar ao governo, mas ninguém está esperando que o Cristovam agora vá ficar escravo desse apoio", afirmou. Arlete acha fundamental um programa de governo que priorize segurança, saúde e educação. "Na área de educação estão dando ênfase ao projeto que dá ajuda financeira às famílias carentes. Mas há outros pontos importantes, como acabar com o turno da fome, garantindo que os alunos fiquem durante seis horas na escola", disse.

Entusiasmada com a vitória de Cristovam, Arlete Sampaio só lamenta a derrota de Lula, que ela atribui "à manipulação do real" e tem posição firme a favor da estabilidade no emprego para o funcionalismo público. "Os servidores não podem ficar à disposição do governo que estiver de plantão", defende.

Sem se preocupar com os que apontam a facção trotskista que representa como radical, a nova vice-governadora diz que a experiência do Leste Europeu mostra que as idéias de Trotski não morreram e que "teorias não podem ser seguidas como dogmas", servindo para a análise da realidade.